

Mais*

PROGRAMAÇÃO DE 2019 DA FESTA COMEÇA AMANHÃ COM A SAÍDA DO FOGO SIMBÓLICO DE CAÇHOEIRA

CONFIRA AS PRINCIPAIS MUDANÇAS NO CORTEJO DO 2 DE JULHO

1	1826 É CRIADA A IMAGEM DO CABOCLLO PARA REPRESENTAR OS HERÓIS POPULARES DA GUERRA.	2	1846 É CRIADA A FIGURA DA CABOCLA PARA SIMBOLIZAR CATARINA PARAGUASSU	3	1895 CONSTRUÍDO O MONUMENTO NO CAMPO GRANDE, COM QUASE 26 METROS DE ALTURA.	4	1895 CORTEJO CRESCE ATÉ O CAMPO GRANDE. FESTA COMEÇA NO DIA 1º COM O FOGO SIMBÓLICO.	5	1918 IGHB PASSA A ORGANIZAR O CORTEJO, COM A CONSTRUÇÃO DO PAVILHÃO DA LAPINHA.
---	--	---	---	---	---	---	--	---	---

Povo que luta e faz a festa ficar viva

Tradição O cortejo do 2 de Julho é realizado desde 1824. Década a década, a celebração se renova como símbolo de resistência popular



Luan Santos
REPORTAGEM
luan.santos@redebahia.com.br

40+

Tudo começou no dia 2 de julho de 1824. A data marcou o aniversário de um ano desde a expulsão das tropas portuguesas de Salvador, episódio que ficou conhecido como Independência da Bahia e que marcou as lutas pela libertação do Brasil do domínio português. Ali começaram as celebrações – hoje é feriado no estado –, com festividades organizadas pela própria sociedade. Desde então, religiosamente, todo ano, chova ou faça sol, acontece a mistura de festa cívica e popular.

A festa, contudo, passou por diversas transformações no decorrer dos seus 195 anos de existência. Mudanças no trajeto, inserção da figura da Cabocla, construção do monumento do Caboclo no Campo Grande e

tantas outras transformações que contribuíram para o evento ganhar a importância que tem para os baianos.

Assim, o CORREIO, a partir de relatos do jornalista e pesquisador Jorge Ramos, integrante da comissão de cultura do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), e do jornalista e escritor Nelson Cadena, autor de Festas Populares da Bahia, mostra nesta reportagem quais foram as principais mudanças ocorridas no cortejo. Confira:

PRIMÓRDIOS

Segundo Cadena, os festejos do 2 de Julho começaram na Ilha de Itaparica, no dia 7 de janeiro de 1824. A festa em Salvador aconteceria quase seis meses depois de forma semelhante. Embora a participação popular seja a principal marca da festa, no início não foi bem assim.

“A nossa primeira celebração de 2 de Julho foi oficialíssima, mesmo, com desfile de tropas, salvas e vivas ao imperador na passagem do cortejo e no palanque. O povo, como já era praxe desde as festas reais do Brasil Colônia, participava apenas como espectador, aplaudindo e ornamentando as casas de quem residia no percurso com colchas e flores”, conta.

O povo passou a participar ativamente do evento em 1828, segundo Cadena.

HEROÍSMO BAIANO

● Maria Quitéria – Primeira mulher a lutar no Exército brasileiro. É considerada a “Heroina da independência”.

● Maria Felipa de Oliveira – A “Heroina Negra da Independência” liderou grupos populares que fortificaram com trincheiras e vigiaram as praias de Itaparica para evitar o desembarque das tropas portuguesas.

● João das Botas – Liderou saveiros que travaram épicas batalhas contra a esquadra portuguesa na Baía de Todos-os-Santos.

● Ladislau Titara – Militar, historiador e poeta. É o autor de “Paraguassu: Epopéia da Guerra da Independência na Bahia”, inspirado em Camões.



Já a figura do Caboclo está presente desde o início, carregada por uma carreta tomada dos portugueses na batalha de Pirajá. Entretanto, a imagem usada até hoje foi esculpida em 1826, dois anos após o início das festividades. Antes, uma pessoa de descendência indígena simbolizava a figura.

CABOCLA

Já em 1846, a imagem da Cabocla é incorporada à festa, a pedido de Marechal Andréa, então governador da província da Bahia. “Português de nascimento, ele achava difícil essa coisa de os portugueses serem massacrados com a imagem do Caboclo amassando uma serpente, que representava Portugal. Ele dizia que os portugueses eram hostilizados. Então ele mandou fazer uma Cabocla para representar Catarina

Paraguassu”, conta Ramos.

Outra mudança importante foi a construção do Monumento ao 2 de Julho, no Campo Grande, em 1895, o que provocou, consequentemente, alterações no trajeto do cortejo, que agora não terminava mais no Terreiro de Jesus. E assim, o desfile foi dividido em duas partes. A primeira, da Lapinha ao Terreiro, com o desfile festivo, e a segunda, cívica, até o Campo Grande.

ORGANIZAÇÃO

A organização também passou por mudanças. Até 1917, o desfile era organizado pela Sociedade Patriótica Dois de Julho. Contudo, a sociedade enfrentava dificuldades financeiras e não tinha mais dinheiro para bancar os desfiles, segundo Jorge Ramos. Foi então que Cosme de Farias, que integrava a socie-

1 Ano de 2002

O cortejo do 2 de Julho tem tradição de participação popular. Seguindo o Caboclo e a Cabocla, o povo sai da Lapinha até o Terreiro de Jesus, na parte da manhã **2 Ano de 2001**

Diversas alas como a das pastorinhas e dos Ternos de Reis da Lapinha desfilam no cortejo **3 Ano de 1997** A historiadora Consuelo Pondé, que dirigiu o IGHB, discursava na abertura dos desfiles, na Lapinha **4 Ano de 1979** A primeira cobertura que o CORREIO fez das comemorações do 2 de Julho

Livre comércio Após mais de 20 anos de negociação, o Mercosul e a União Europeia fecham acordo PÁGS. 16 E 17

Esgoto Paraíso dos turistas, Morro de São Paulo tem praia imprópria para banho de mar PÁGS. 20 E 21

6 1918
A CELEBRAÇÃO DO TE DEUM - OFÍCIO DE AÇÃO DE GRACAS - PASSA A OCORRER NO DIA 1º

7 ANOS 1930/40
COMEÇA A OCORRER O CONCURSO QUE PREMIA A FACHADA MAIS DECORADA NO TRAJETO DO CORTEJO

8 ANOS 1930/40
A TRADIÇÃO DE ORADORES POPULARES NO CORTEJO DEIXA DE OCORRER

9 2006
A COMEMORAÇÃO DO 2 DE JULHO PASSA A SER CONSIDERADA BEM IMATERIAL DO ESTADO

10 2019
A CELEBRAÇÃO O TE DEUM VOLTA A OCORRER NA CATEDRAL BASÍLICA DE SALVADOR

PAULO MACEDO/ARQUIVO CORREIO



HAROLDO ABRANTES/ARQUIVO CORREIO



CARLOS CATELA/ARQUIVO CORREIO



LIZ NUNES/ARQUIVO CORREIO

dade, decidiu passar ao IGHB a organização da festa. Em 1918, já sob a responsabilidade do IGHB, é inaugurado o Pavilhão da Lapinha, onde ficam guardados os carros emblemáticos e as esculturas dos caboclos. “O poder público passou a ter maior participação na organização a partir daí também”, revela Ramos.

TE DEUM

O Te Deum - um hino da Liturgia das Horas, rezado nos domingos e dias solenes em ação de graças - também passou por mudanças. Ele era celebrado no dia 2 de julho, quando o desfile já estava acontecendo. “Era tumultuado, porque acontecia quando o desfile estava acontecendo. Ou esvaziava o desfile ou o próprio Te Deum”, diz Ramos.

Assim, complementa, a

●● A nossa primeira celebração de 2 de Julho foi oficialíssima, com desfile de tropas, salvas e vivas ao imperador. O povo participava como espectador
Nelson Cadena
Jornalista, escritor e autor do livro 'Festas Populares da Bahia'

celebração passou a acontecer no dia 1º, para evitar a concorrência. Este ano, o Te Deum acontecerá amanhã, às 10h, na Catedral Basílica, no Terreiro de Jesus, com a presença de autoridades civis e militares. A catedral foi reaberta em setembro do ano passado após uma reforma de três anos e oito meses, que custou R\$ 17 milhões. Antes, a celebração vinha ocorrendo na Lapinha.

FACHADAS

Uma grande marca do desfile são as fachadas enfeitadas. Essa tradição, segundo Jorge Ramos, começou por volta das décadas de 1930 e 1940. Inicialmente, a motivação foi um concurso, que premiava as melhores decorações. Depois, mesmo com o fim da competição, os moradores do trajeto mantiveram o costume e continuaram

enfeitando suas casas, usando inclusive personagens que marcaram o 2 de Julho, como Maria Quitéria, Joana Angélica, General Labatut e outros. Atualmente, a Fundação Gregório de Matos realiza o concurso de premiação da fachada mais bem decorada do trajeto.

POLÍTICOS

Se hoje o 2 de Julho é considerado um termômetro de popularidade para políticos no estado, no começo não era assim. As manifestações políticas começaram a partir da década de 1910, diz Jorge Ramos, mas ganharam força há cerca de 50 anos.

Cosme de Farias, por exemplo, tinha participação política ativa, defendendo a bandeira do fim do analfabetismo. Octávio Mangabeira e Régis Pacheco também passaram pelo crivo do 2 de

●● As pessoas se emocionavam muitos nos discursos. Era até um momento para quem queria ser candidato aparecer
Jorge Ramos
Jornalista, pesquisador e integrante da comissão de cultura do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB)

Julho. “Naquela época se dizia que os políticos que não fossem ficavam queimados com a população”, recorda.

NOVIDADES EM 2019

O gerente de Promoção Cultural da Fundação Gregório de Matos (FGM), Felipe Dias Rego, coordenador-geral do Dois de Julho, diz que o desfile este ano tem algumas novidades. Uma delas foi o concurso cultural “Aos pés do Caboclo”, que levou quatro pessoas, antontem, para conhecer o monumento de perto.

A outra mudança é o retorno do Te Deum à Catedral Basílica. Este ano, a programação retorna ao horário normal, com o cortejo às 9h.

A programação do 2 de Julho começa amanhã, com a saída do Fogo Simbólico de Cachoeira, no Recôncavo, para o bairro de Pirajá.